6. ÁPICE DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

p. Domingos Ormonde

O catecumenato é gradual, como temos visto. Atinge seu ponto alto quando os catecúmenos, em uma celebração marcante, são declarados eleitos para a iniciação cristã. Com os demais caminhantes e junto com a comunidade local, assumem viver a quaresma como ocasião de revisão de vida, conversão e intensa aproximação ao Senhor. Ritos penitenciais marcam os últimos domingos desse tempo e preparam o tríduo pascal. No sábado santo, além do recolhimento e jejum, outros ritos antecedem o ápice da iniciação cristã. E, finalmente, na "santa noite da vigília pascal": a profissão de fé, o Batismo, a Confirmação e a participação plena na Eucaristia¹. Prolongando a iniciação à vida cristã, no tempo pascal é realizada a mistagogia da experiência sacramental, assim como da vida de seguimento de Jesus em comunidade.

Esta sexta apostila é dedicada ao ponto culminante de todo o processo. Como acontece essa terceira etapa da iniciação cristã? Aqui temos que penetrar na celebração. Começamos pela iniciação dos catecúmenos e depois pelo prosseguimento da iniciação dos já batizados. Depois consideramos os já iniciados sacramentalmente e que fizeram o caminho de iniciação à vida cristã. Finalmente, nossa apostila aborda o tempo de mistagogia, novidade em nossa prática pastoral.

Tríduo pascal²

O catecumenato – como já vimos - é organizado de tal forma que os sacramentos sejam celebrados preferencialmente na vigília pascal. Ela é "o tempo próprio para a iniciação nos sacramentos", embora haja no ritual orientações para um itinerário "fora do tempo próprio". Podemos dizer, no entanto, que a iniciação se realiza no tríduo pascal, considerando que esse é o contexto litúrgico da vigília.

A vigília anual marca a noite em que o Senhor passou da morte à vida. Nela a Igreja, que recebe sua vida da páscoa do Senhor, é renovada "na firme esperança de participar do seu triunfo sobre a morte e de sua vida em Deus". Nela os membros da Igreja tornam a participar da ressurreição do Senhor; participação que frutifica na sua existência cotidiana. Nela toda a comunidade celebrante ressuscita para a vida cristã. Por isso a vigília é o melhor contexto litúrgico e eclesial para celebrar a iniciação, para os catecúmenos, a "primeira participação sacramental na morte e ressurreição de Cristo".

Alegria pascal³

Outras alternativas no caso da iniciação não poder ser celebrada na vigília pascal: em primeiro lugar o próprio domingo da ressurreição e os dias da semana na oitava da páscoa, os sete dias de prolongamento do domingo pascal; pode ser celebrada ainda ao longo do tempo pascal e, por último, também no tempo comum, mas privilegiando, na medida do possível o dia de domingo.

O ritual lembra ainda que a celebração dos sacramentos de iniciação tem sempre "caráter pascal", mesmo quando realizada fora da vigília pascal, pois deve transparecer sempre a "alegria da ressurreição".

Comunidade celebrante⁴

Importante também é que a celebração dos sacramentos de iniciação seja feita no seio da comunidade reunida. O ritual reconhece que nem sempre é possível celebrar na noite pascal. A dificuldade maior em nossa situação é o pequeno número de ministros ordenados. Para evitar celebrações paroquiais sem a presença maciça da comunidade, a oitava pascal permite a celebração da iniciação em várias comunidades.

Ainda sobre a vigília e os membros iniciados: "Façam questão de renovar as promessas do Batismo na vigília pascal". Assim, a comunidade que exerce seu ministério ao longo de todo o catecumenato, expressa a graça do Batismo recebido e sua comunhão na fé com os novos iniciados.

¹ RICA 27 e 208.

² RICA 8, 49, 55, 58-62 e *Rito da vigília pascal* (RPV) 8, que encontra-se no Missal romano.

³ RICA 55, 58, 59. Vejam quais devem ser as orações, antifonas e leituras bíblicas nessas alternativas: 55, 209, 236-271 e 388. Cf. Introdução geral sobre a iniciação cristã (IGIC) 6 [introdução localizada nas primeiras páginas do RICA].

⁴ Cf. RICA 49, 53, 55, 58, 209.

Conexão Batismo-Confirmação⁵

Quanto à Confirmação (Crisma), deve-se preferir sua celebração conjunta com o Batismo, o que é confirmado pela tradição da Igreja e pelo próprio mistério celebrado:

. “Conforme antiquíssimo uso da liturgia romana, o adulto não é batizado sem receber a Confirmação imediatamente depois do Batismo, salvo se grave razão o impedir. Esta conexão exprime a unidade do mistério pascal, a relação entre a missão do Filho e a efusão do Espírito Santo e o nexos entre os sacramentos, pelos quais ambas as pessoas divinas vêm com o Pai àquele que é batizado”.

Na impossibilidade da presença do bispo na vigília, pode-se manter a Confirmação unida ao Batismo, e seja a iniciação presidida pelo padre que presidiu o Batismo. A mesma opção prevalece também quando a celebração é realizada fora da vigília pascal e o bispo não pode estar presente.

Presidência do bispo⁶

Caberia ao bispo presidir os sacramentos da iniciação de jovens e adultos na vigília pascal e mesmo em qualquer outra época do ano. A estreita relação entre Batismo e Confirmação, no entanto, justifica o padre presidir a iniciação na vigília pascal ou fora dela.

Mas o ritual deixa também a opção do Batismo ser celebrado na vigília, pelo padre, e a Confirmação depois, pelo bispo, sobretudo no término do tempo pascal e até mesmo no domingo de pentecostes. Isso porque a presidência do bispo relaciona o sacramento da confirmação “mais claramente com a primeira efusão do Espírito Santo no dia de pentecostes”. Somente esse acento teológico justifica a transferência da celebração da Confirmação para um dia distinto do Batismo.

Para começar a conversa

1. Sobre a iniciação na vigília pascal e a conexão Batismo-Confirmação, o que gostaríamos de destacar nas colocações acima?
2. Quando em nossa comunidade (ou paróquia) acontece a celebração dos sacramentos de iniciação com os jovens e adultos?

Quem já participou de uma vigília pascal com a celebração dos sacramentos de iniciação sabe como é significativa. Renova o entusiasmo até mesmo para os membros antigos das comunidades. Sua sequência é assim: os eleitos e os outros caminhantes estão junto à assembleia desde a celebração da luz. Após a liturgia da Palavra começa a celebração do Batismo.

Local, chamado e ladainha⁷

Sobre a celebração da iniciação na vigília pascal, o missal indica maiores detalhes que o ritual, a saber: depois da homilia, quem preside e ministros “dirigem-se ao batistério, se este pode ser visto pela comunidade. Caso contrário, coloca-se o recipiente com água no próprio presbitério”. Os eleitos são chamados e se aproximam trazidos pelos padrinhos e se colocam “em torno da fonte, mas de modo a não impedirem a visão dos fiéis”.

Nos livros litúrgicos não está prevista nem a renovação das promessas batismais de batizados que estão completando a iniciação, nem de caminhantes já iniciados. Com os primeiros, a renovação poderia ser antes da celebração da Confirmação. Com os outros caminhantes, poderia também ser nesse momento, ou também após o a Confirmação, no momento da renovação das promessas do Batismo da comunidade. Em qualquer das alternativas, deve-se decidir anteriormente quando chamar os caminhantes para a renovação.

Veste batismal⁸

Embora não seja indicado pelo ritual, lembramos a possibilidade do uso de uma veste especial pelos que estão completando a iniciação cristã e mesmo pelos caminhantes já iniciados sacramentalmente, uma veste idêntica às que serão recebidas pelos neófitos.

⁵ RICA 34, 46 e 228

⁶ Cf. *Código de direito canônico* (CDC) can. 863 e 882; IGIC, n. 12. Cf. RICA 44. Interessante como o *Catecismo da igreja católica* (CIC) trata o tema: 1312-1314. Cf. RICA 34, 46 e 56. Cf. *Ritual da confirmação* (RC) 7. O CDC trata com mais detalhes sobre o ministro da Confirmação (can. 882-888), inclusive ampliando as normas do RC e do RICA sobre a presidência do presbítero (cf. CDC, can. 884)

⁷ RICA 213, 231bis, 304. Cf. RPV 37. Observem como pode ser a precisão até o presbitério; e o canto da ladainha, com a possibilidade de acréscimo de nomes (RVP 39 e 41, RICA 234). A ladainha são preces pelos que pedem o Batismo. Poderia ser entoada por dois cantores, homens e mulheres. A exortação feita por quem preside poderia incluir todos os caminhantes. Estudar melhor o lugar da celebração, a fonte batismal etc.

⁸ Aqui não tratamos da veste usada durante o Batismo, sobretudo quando o Batismo acontece por imersão. A prática mais comum parece ser o uso de uma túnica comum, branca geralmente, em tecido apropriado para evitar a transparência depois de molhado, sobre uma roupa leve. A nudez já não é mais um símbolo do Batismo.

A veste batismal pode ser usada sobre as costumeiras e bonitas camisetas especialmente feitas para a ocasião. A cor branca expressa luz e significa a participação na vitória de Cristo. Outras cores e tecidos multicoloridos expressam também festividade e vida nova. A veste batismal é também veste nupcial da comunhão entre Cristo e a humanidade redimida⁹.

Oração sobre a água¹⁰

Depois da ladainha, a celebração do Batismo prossegue pela passagem pela água acompanhada pela invocação de Deus, e “preparada pela bênção da água e profissão de fé, intimamente ligadas ao rito da água”. Na bênção da água:

“comemorando-se as maravilhas de Deus, recorda-se o mistério do amor de seu amor desde o início do mundo e a criação do ser humano. Pela invocação do Espírito Santo e pelo anúncio da morte e ressurreição de Cristo, manifesta-se a novidade do Batismo, pelo qual participamos da morte e ressurreição do Senhor e recebemos a santidade divina”.

Renúncia e profissão de fé¹¹

Depois de proclamado na oração sobre a água, o mistério pascal é novamente proclamado pelos batizados com “fé ativa”, “fé viva”:

“Os adultos só recebem a salvação se, aproximando-se livremente, quiserem pela fé receber o dom de Deus. A fé, cujo sacramento recebem, não é apenas própria da Igreja, mas também deles, em quem se espera que ela seja operante. Ao serem batizados não recebem o sacramento apenas de modo passivo, mas de livre vontade façam aliança com o Cristo, renunciando aos erros e aderindo ao verdadeiro Deus”.

“A renúncia ao demônio e a profissão de fé são um só rito, que assume toda a sua importância no Batismo dos adultos. Sendo o Batismo o sacramento da fé, pela qual os catecúmenos aderem a Deus e recebem dele uma nova vida, é com razão precedido por este ato individual (...) Por esta profissão, diante de quem preside e da comunidade, manifestam o propósito, amadurecido durante o catecumenato, de realizar nova aliança com Cristo. É em virtude desta fé, divinamente transmitida pela Igreja e por eles abraçada, que os adultos são batizados”.

Passagem pela água¹²

Estamos no momento central da aliança entre Deus e os batizados; ou dito de outra forma, a participação na morte e ressurreição de Cristo. O mistério pascal é proclamado de forma sucinta pelas palavras do Batismo acompanhadas pela passagem pela água que expressa e realiza o mesmo mistério:

“Depois de terem professado com viva fé o mistério pascal de Cristo, os batizados aproximam-se e recebem esse mistério expresso pela ablução da água; tendo confessado a Santíssima Trindade, é a própria Trindade, invocada pelo celebrante, que opera, incluindo seus eleitos entre os filhos da adoção e agregando-os a seu povo”.

“Quem preside batiza o eleito, dizendo: N, eu te batizo em nome do Pai (mergulha o eleito ou derrama a água pela primeira vez), e do Filho (mergulha o eleito ou derrama água pela segunda vez) e do Espírito Santo (mergulha o eleito ou derrama água pela terceira vez)”.

Imersão ou infusão¹³

Para a ablução pode ser escolhido o rito da imersão ou da infusão, mas deve sempre expressar que o batismo “não é um simples rito de purificação, mas o sacramento da união com Cristo”. O rito da imersão, no entanto, “demonstra mais claramente a participação na morte e ressurreição de Cristo”. Como diz o Catecismo: “O Batismo é realizado da maneira mais significativa pela tríplice imersão na água batismal”.

Na versão brasileira do rito batismal foi priorizado o mergulho do eleito na água. Chama-se a atenção para a necessidade de abundância da água para que “o Batismo apareça como uma verdadeira passagem pela água ou banho”. Sugere duas formas de imersão (parcial e total), e duas de infusão, derramamento que deixa escorrer a água sobre todo o corpo e não somente sobre a cabeça.

⁹ Referência a ela faz a veste da primeira Comunhão, as roupas dos noivos, o hábito dos consagrados, as túnicas dos ministros na liturgia e até mesmo a mortalha que aponta para a páscoa definitiva, as núpcias da Igreja e o Cordeiro.

¹⁰ RICA 28 e 210.

¹¹ RICA 30 e 211.

¹² RICA 28-31, 220.

¹³ RICA 32, 220 e 221, IGIC 22, CIC 1239 .

A conversa continua

1. Qual é mesmo o mistério do Batismo? Ou seja, através da ação simbólica e da palavra proclamada, o que acontece, da parte de Deus, na pessoa batizada?
2. Por que em nossas paróquias é mais comum o rito do derramamento de água sobre a cabeça do eleito?
3. Algum de nós já viu outras formas de realizar o Batismo? Conte para o grupo.

Aclamações batismais¹⁴

Os neo-batizados são chamados de recém-nascidos, neófitos. O momento da passagem pela água pede uma aclamação da mãe Igreja, que dá à luz novos filhos, como figurava na primeira versão brasileira do ritual: “logo após o Batismo de cada um, seria desejável uma breve aclamação do povo”. E indicava doze aclamações batismais de origem bíblica, a saber:

- Aleluia, aleluia, aleluia! Batizados no Cristo, o Cristo vós revestistes! Aleluia, aleluia, aleluia! (Gl 3,27)
- Sede imitadores de Deus e andai na caridade: como Cristo nos amou, como Cristo nos amou! (Ef 5,1-2)
- Todos vós sois um, todos vós sois um, em Jesus Cristo, todos vós sois um! (Gl 3,28)
- Bendito seja Deus que nos escolheu no Cristo! (cf. Ef 1,3-4)
- Irmãos, agora somos filhos de Deus: mas não se manifestou o que havemos de ser. (1Jo 3,2)
- Felizes aqueles que lavam suas vestes no sangue do Cordeiro! (Ap 22,1-4)

Também são adequadas aclamações de louvor, como esta: “Glória, glória, glória te damos, Senhor! Glória, glória, a ti eterno louvor!”

Outra alternativa, com uma bonita metáfora, expressa a alegria da salvação: “Tá caindo flor, tá caindo flor, no céu, na terra, ê, tá caindo flor!”

E uma adaptação à nossa cultura, como no batismo das crianças: “A assembleia pode manifestar sua alegria com uma salva de palmas”.

Colocação da veste e entrega da luz¹⁵

Depois do Batismo são realizados os ritos complementares, omitindo-se a unção pós-batismal, caso a Confirmação seja celebrada em seguida, como habitualmente deve ser feita.

Quanto à veste batismal, é proposto que os neófitos sejam revestidos pelos padrinhos e madrinhas. Quando o Batismo se realiza por imersão, neófitos, após a saída da água e a aclamação batismal, trocam as vestes molhadas pela veste batismal. Depois de todos batizados, voltam à igreja juntos, enquanto a assembléia os recebe com um canto batismal, por exemplo, o salmo 23 (22).

A “entrega da luz” vem a seguir. Sobre o sentido desses ritos, vale lembrar: “A veste branca é o símbolo de sua nova dignidade. A vela acesa mostra sua vocação de viver como convém aos filhos da luz”.

Parada para partilhar

1. As aclamações batismais expressam o mistério do Batismo, seus efeitos. O que cada uma delas proclama?
2. Os ritos complementares (unção, quando não há Confirmação a seguir, e a entrega da veste e da luz) também expressam o mistério do Batismo? Como?

Celebração da Confirmação¹⁶

O ritual fala que a assembléia poderá cantar um canto apropriado entre o Batismo e a Confirmação. Um desafio para os compositores de nossa Igreja, além das aclamações batismais, é criar música para os “hinos no estilo do Novo Testamento” e os “tropos tirados da liturgia antiga”. Isso viria a reforçar o repertório de cantos batismais, tão deficitário.

Lembra o ritual – insistimos – que “o adulto não é batizado sem receber a Confirmação imediatamente depois do Batismo, salvo se grave razão o impedir”, como vimos acima.

¹⁴ Estas estão agora no final do ritual (n. 390). Algumas delas são oferecidas com melodia pelo Hinário litúrgico, da CNBB (4º fascículo) e, nos últimos dois anos foram recordadas no encontro de compositores organizado pela conferência episcopal. Sobre as palmas e a possibilidade de beijar a criança neobatizada, ver o RBC 208.

¹⁵ RICA 33, 225-226. Na tradição catecumenal esse é interpretado a partir dos três sacramentos da iniciação: água da fonte, alimento na mesa, unção sobre a cabeça, vida nova unida ao pastor.

¹⁶ RICA 35, 41.4, 227-232. Sobre a música, o “Ritual do Batismo de crianças” (RBC) apresenta ainda oito versículos batismais para a aclamação ao evangelho, que precisam ser musicados (n. 367-374). Há também uma série de textos bíblicos onde os compositores poderão encontrar inspiração para as músicas. Sobre o santo crisma, esta apostila não apresenta o sentido, a conveniência de visibilidade na celebração (recipiente e ministro) e de lugar especial para guardá-lo; para isso ver o RBC e o CDC. Sobre o gesto dos padrinhos, ver o RICA 231.

“Essa conexão exprime a unidade do mistério pascal, a relação entre a missão do Filho e a efusão do Espírito Santo e o nexa entre os sacramentos, pelos quais ambas as Pessoas Divinas vêm àquele que foi batizado”.

Na monição sugerida pelo rito, aquele que preside, dirige-se aos neobatizados assim:

“... vocês acabaram de ser batizados, receberam uma nova vida, e se tornaram membros de Cristo e de seu povo sacerdotal. Resta-lhes agora receber como nós o Espírito Santo...”.

E diz ainda:

“Vocês receberão a força do Espírito Santo pela qual, mais plenamente configurados a Cristo, darão testemunho da paixão e ressurreição do Senhor...”.

Quem preside, convida então o povo à oração em silêncio. Depois ora sobre os confirmandos com as mãos impostas, invocando o Espírito Santo.

Em seguida, marca com o santo crisma a fronte de cada confirmando com o sinal-da-cruz dizendo:

“N., recebe por este sinal, o Espírito Santo, o dom de Deus”.

E, finalmente, o saúda com a paz, expressando o acolhimento do neófito como membro da comunidade cristã. Durante a unção pode-se entoar um canto apropriado.

Voltamos a conversar

1. Percebemos qual é a ação simbólica principal, pela qual somos crismados?
2. Por que mesmo é preferível celebrar a Confirmação na mesma celebração em que se realiza o Batismo?
3. Sabemos por que esse sacramento é chamado de Confirmação?

Renovação da aliança¹⁷

“Na vigília pascal, após o rito do Batismo e da Confirmação, toda a assembléia, de pé e com as velas acesas, renova as promessas do Batismo. Segue-se a aspersão do povo, durante a qual se canta um hino ou um salmo apropriado”¹⁸.

Anteriormente, levantamos a possibilidade de na renovação ganhar destaque os caminhantes de um modo a ser pensado, o uso ou a colocação da veste... Enfim, este seria um rito culminante da caminhada feita, naturalmente tendo seu ápice na Comunhão Eucarística.

Tal rito da renovação das promessas batismais é muito significativo para a comunidade reunida. Toda a purificação quaresmal conduz os fiéis a esse momento de renovação da aliança que culmina com a Eucaristia. Além disso, é um momento de testemunho dos fiéis. Insiste o ritual: “Façam questão de renovar as promessas do Batismo na vigília pascal”.

Durante a aspersão da assembléia, “os neobatizados são conduzidos ao seu lugar entre os fiéis”. No prosseguimento, omite-se o creio e faz-se a oração dos fiéis “da qual os neófitos participam pela primeira vez”. Esta duas indicações ganham sentido à luz da iniciação cristã.

Celebração da Eucaristia¹⁹

A celebração da Eucaristia tem início com a apresentação das oferendas, na qual alguns deles podem levar o pão e o vinho até o altar. Neles estão representadas a vida da humanidade e do cosmos, mas também a vida dos neófitos e dos outros membros da assembleia, vida unida a Cristo e à sua páscoa.

“Celebra-se por fim a Eucaristia. Nesse dia os neófitos, de pleno direito, dela participam pela primeira vez, consumando a sua iniciação (...) Com toda a comunidade tornam-se participantes da ação sacrificial e recitam a oração do Senhor, manifestando o espírito de adoção de filhos recebido no Batismo. Comungando do Corpo que nos foi dado e do Sangue derramado por nós, confirmam os dons recebidos e antegozam dos eternos”.

Os neófitos e os padrinhos são lembrados na oração eucarística. Eles e toda a assembléia devem comungar sobre as duas espécies. Uma exortação marca o momento da participação na Eucaristia:

¹⁷ RICA 231bis, RVP 41.4, 47. Alguns, na linguagem mais simples, chamam também de “renovação do Batismo”.

¹⁸ O RVG indica uma antifona que corresponde ao nosso hino: “Eu vi, eu vi, foi água a manar...”.

¹⁹ RICA 36, 233-234. Cf. RVP 48. De forma semelhante é realizada a iniciação fora da vigília pascal.

"Antes da Comunhão, isto é, antes do 'Felizes os convidados', quem preside pode falar brevemente aos recém-batizados sobre a importância desse mistério que é o ápice da iniciação e o centro de toda a vida cristã".

Perguntas

Comentem as seguintes afirmações:

1. Os batizados (e confirmados) tornam-se participantes do mistério pascal de Cristo.
2. A iniciação é consumada, é concluída, na Eucaristia.
3. Na Comunhão os neófitos "confirmam os dons recebidos e antegozam os eternos".

O TEMPO DE MISTAGOGIA²⁰

Todo o catecumenato converge para a celebração da iniciação, a "primeira participação sacramental na morte e ressurreição de Cristo". Mas o ritual nos ensina que a iniciação à vida cristã não termina aí, na celebração dos três sacramentos. Ele se prolonga através do tempo da mistagogia, realizado de preferência no período pascal, da qual participam também os demais caminantes.

A comunidade cristã no tempo pascal progride "no conhecimento mais profundo do mistério pascal e na sua vivência cada vez maior". Os neófitos e demais caminantes percorrem, unidos a ela, o mesmo caminho. Três meios destacam-se: a meditação do Evangelho, a participação na Eucaristia e a prática da caridade.

Durante todo o catecumenato sempre é feita mistagogia, ou seja, uma aproximação aos mistérios da fé. Por isso, talvez, o ritual quando faz menção ao quarto tempo quase sempre escreve a palavra entre parênteses. A mistagogia – agora sim – se realiza a partir da "nova experiência dos sacramentos e da comunidade".

Experiência da iniciação²¹

Nos sacramentos do Batismo, Confirmação e Eucaristia, e de certa forma ao longo de todo o catecumenato, neófitos e demais caminantes fizeram a experiência fundante da mistagogia, a saber:

"...foram renovados espiritualmente, saborearam mais intimamente a boa Palavra de Deus, entraram em comunhão com o Espírito Santo e experimentaram quão suave é o Senhor".

A experiência da iniciação é também uma experiência de inserção na Igreja, através da comunidade local. Tal experiência (dos sacramentos e da comunidade celebrante) é fundamental para todo cristão. Ela leva a um "conhecimento mais completo e frutuoso dos 'mistérios'", ou seja, da ação de Deus em cada um deles através dos sacramentos. Ela, "favorece a compreensão das sagradas Escrituras", aumenta o conhecimento da pessoa humana e reflete na experiência comunitária, tornando mais fácil e proveitoso (...) o relacionamento com os outros fiéis". Ela dá um "novo senso [sentido] da fé, da Igreja e do mundo" e cresce pela prática da vida cristã.

Experiência renovada²²

A "experiência nova e pessoal dos sacramentos e da comunidade", feita na iniciação, é renovada e aprofundada nas missas dominicais da páscoa. Estas são o "lugar primordial" da mistagogia por três razões: nelas se dá a "reunião da comunidade" (a Igreja viva da qual se faz parte), a "participação nos mistérios" (pela celebração da Eucaristia) e são oferecidas "leituras particularmente apropriadas" (de modo especial no ano "A" do lecionário).

A experiência inaugural, renovada a cada domingo, caracteriza e dá eficácia a esse tempo. Para muitas comunidades ela acontece nas celebrações da Palavra, com ou sem distribuição da Eucaristia.

Os neófitos e os outros caminantes ocupam um "lugar especial entre os fiéis" [ficando juntos?]. Participam os padrinhos. Os textos (orações e leituras) dos domingos da páscoa "podem ser usados mesmo quando a iniciação é celebrada fora do tempo próprio". "Sejam lembrados na homilia e, se for oportuno, na oração dos fiéis".

A "experiência" - tão valorizada e determinante aqui – acontece pela participação ativa e consciente na celebração, junto com a assembleia; não sendo prioritária nem determinante a participação nos ministérios litúrgicos. A experiência diz respeito também à comunidade.

Experiência fraternal²³

²⁰ RICA 7-8, 37.

²¹ RICA 38-39.

²² RICA 40 e 57. Quando o ritual fala das "missas pelos neófitos", pode-se entender que deverão ser celebrações em horários especiais, pois o ritual fala que para elas devem ser convidados a comunidade e os neófitos com seus padrinhos. Pode-se entender também que sejam a própria celebração dominical da comunidade, onde ocupam um lugar especial os neófitos [e demais caminantes naturalmente].

²³ RICA 37, 39, 41.5, 235.

Agora é feita uma experiência da comunidade mais intensa do que no tempo de catecumenato: a prática da caridade, no sentido de amor fraterno. Acontece nas celebrações e também fora delas, sobretudo no relacionamento interpessoal: “convivência” e “relações mais estreitas”. A comunidade procura “cercá-los de afeição e ajudá-los a se sentirem felizes na comunidade cristã”. Por que, quem e o que fazer, indica o ritual:

“Para que sejam mais seguros os primeiros passos dos neófitos [e outros caminantes] na vida cristã, é desejável que em todas as circunstâncias sejam ajudados, com atenção e amizade pela comunidade dos fiéis, padrinhos e pastores. Tenha-se todo empenho em assegurar-lhes uma completa e feliz integração na comunidade”.

Mais uma conversa

O que achamos? É bom que a iniciação à vida cristã promova essa experiência dos sacramentos e da comunidade é importante depois da celebração dos sacramentos?

Padrinhos e pastores²⁴

Durante o tempo de mistagogia, os padrinhos continuam ativos na iniciação à vida cristã:

“É seu dever ensinar familiarmente ao catecúmeno como praticar o evangelho em sua vida particular e social, auxiliá-lo nas dúvidas e inquietações, dar-lhe testemunho cristão e velar pelo progresso de sua vida batismal (...) Sua função é igualmente importante quando os neófito [e demais caminantes], tendo recebido os sacramentos, precisa de auxílio para manter-se fiel às promessas do Batismo”.

Também os pastores são convidados a intensificar a convivência com eles, dedicando-lhes “atenção e amizade”.

Encontros de ressonância²⁵

Além do aprendizado realizado com os padrinhos, podemos supor encontros com os catequistas nesse tempo. O ritual não fala claramente da catequese. O “lugar primordial” de mistagogia – relembrando – são as missas (ou celebrações) dominicais e suas homilias (significativas). Faz referência, no entanto, a “novas explicações”, certamente não no sentido de “palestras”, mas sim de retomada de encontros para a experiência dos sacramentos, realizada na iniciação e renovada a cada domingo, e também da experiência da comunidade.

Esses encontros seriam uma espécie de “encontros de ressonância”. A retomada da experiência poderia ser iluminada pelos próprios textos dos domingos da páscoa (orações e leituras bíblicas). Assim acontece aquilo que o ritual acentua e que indicamos acima, ou seja, um movimento de mútua fecundação entre experiência e compreensão, envolvendo participação litúrgica, Palavra de Deus, convivência eclesial e vida cristã. Dessa forma acontece uma verdadeira “catequese mistagógica”.

Nossa opinião

1. Como podemos ter padrinhos que de fato colaborem na iniciação à vida cristã?
2. E para os padres e diáconos, o que propõe o ritual? É válido?

Colaborar na missão²⁶

Certamente no tempo de mistagogia permanece o que foi começado no catecumenato, por parte dos neófitos e caminantes: a cooperação ativa na “evangelização e edificação da Igreja”, concretamente, “pelo testemunho da vida e da profissão da fé”.

Insistimos em dizer que não se trata de “engajamento pastoral”, ou seja, atuação em uma pastoral específica, e menos ainda assumir um serviço ou ministério na comunidade. Trata-se de iniciação à vida cristã, para a qual testemunho de vida e profissão de fé são essenciais e fundamentais. Dito de outro modo: são para todos. Engajamento, ao contrário, é para alguns, a saber: para aqueles que têm aptidão e se sentem chamados pelo Senhor.

Festa, aniversário e encontro com o bispo²⁷

Uma ideia bem sugestiva:

“Para encerrar o tempo da mistagogia, realize-se uma celebração ao terminar o tempo pascal, nas proximidades do domingo de pentecostes, inclusive com festividades externas”.

Isso mesmo: celebração seguida de festa como encerramento; pode ser uma festinha, tipo confraternização, ou uma festa maior, que marque também a vida da comunidade.

²⁴ RICA 43,

²⁵ RICA 38.

²⁶ RICA 19.4.

²⁷ RICA 237-239.

Além disso, há sugestão de um encontro anual, comunitário ou paroquial, com todos, para “para agradecer a Deus, partilhar sua experiência espiritual e renovar suas forças”. Seria uma comemoração anual, muito interessante para que haja um acompanhamento pastoral.

Ainda outra sugestão, muito propícia para nossas dioceses: um encontro (diocesano ou regional) especial com o bispo:

“Iniciando o relacionamento pastoral com os novos membros de sua igreja, cuide o bispo, principalmente se não pôde presidir aos sacramentos de iniciação, de ao menos uma vez por ano, na medida do possível, reunir os neófitos [e demais caminhanes] e presidir à Eucaristia, na qual poderão comungar sob as duas espécies”.

Finalizando a conversa

1. Faz sentido o que foi dito sobre a missão dos neófitos e demais caminhanes, durante o tempo de mistagogia?
2. O que achamos das sugestões do ritual sobre encerramento, encontro anual e encontro com o bispo?

Encaminhamento

O último tempo de iniciação à vida cristã, portanto, é consagrado “à aquisição de experiências e resultados positivos, assim como o aprofundamento das relações com a comunidade dos fiéis”²⁸.

Quanto à celebração dos sacramentos de iniciação e o tempo de mistagogia com crianças e adolescentes, sem muita diferença ao que foi apresentado para os jovens e adultos²⁹.

Nossa apostila será completada nas vivências feitas nos encontros, para incluir a apresentação das outras celebrações que compõem o ritual da iniciação. A apostila, no entanto, não dispensa a leitura do próprio ritual. Com o RICA nas mãos, nos encontros de formação e depois deles, haverá tempo de conhecê-lo de perto, inclusive as curiosas letrinhas vermelhas, as rubricas, onde estão os detalhes de cada ação ritual. E no futuro, quando estiverem oferecendo a iniciação cristã em suas comunidades, o ritual é que será o nosso manual. Ano após ano, lendo e relendo, organizando a caminhada com novas pessoas e preparando e realizando as celebrações, novas descobertas são feitas e novas adaptações vão acontecer.

²⁸ RICA 7.

²⁹ RICA 343-369ª.